

A AURORA DAS DOBRAS: INTRODUÇÃO À BARROQUIDADE POÉTICA DE AFFONSO ÁVILA

Rosane Ferreira de Sousa (PG - UNIMONTES)

Neste momento, no frescor da hora, setembro de 2013, acaba de ser publicada *A aurora das dobras*: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila, do mineiro Anelito de Oliveira, para a alegria do autor, que esperou por 15 anos a realização deste sonho, e para o enriquecimento da crítica literária brasileira, pois, é presenteada com um trabalho ousado e de qualidade. Anelito de Oliveira é poeta, ficcionista, crítico, editor, professor e pesquisador. É Doutor em Literatura Brasileira pela USP, Professor no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e, atualmente, Pesquisador de Pós-Doutorado na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.

No final dos anos 80 tem início a sua trajetória jornalística como repórter em jornais impressos. Mas é nos anos 90 que começa o exercício regular da crítica literária no jornal *Estado de Minas*. Atuante nos meios midiáticos criou e editou o jornal alternativo *Não* e a revista *Orobó*. Entre 1999 e 2003, atuou como editor do Suplemento Literário de Minas Gerais. Publicou os livros *Lama* (2000), *Três festas a love song as Monk* (2004) e lançou, simultaneamente, *Transtorno*, *Mais que o fogo* e *A ocorrência* em (2013), todos de poesia. Oliveira também participou de antologias da poesia contemporânea como *Na virada do século* (2001), organizou *Fenda 16 poetas vivos* (2001) e participou de coletâneas de ensaios como *O defunto e a escrita* (1999), *Falas do outro* (2010) e *A escritura no feminino* (2011), entre outros.

Deste modo, por exercer intensa atividade, tem sido considerado um dos nomes mais expressivos na cena literária, cultural e acadêmica brasileira, com destaque para os trabalhos críticos sobre o poeta Cruz e Sousa como *O Clamor da Letra: Elementos de Ontologia, Mística e Alteridade* na obra de Cruz e Sousa, tese defendida com distinção e louvor em 2006 na USP.

Agora, Anelito de Oliveira apresenta o público leitor com *A aurora das dobras*: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila. Fruto da pesquisa acadêmica do Mestrado realizado entre 1996 a 1998 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o estudo é lançado em livro pela Inmensa Editorial com o apoio da FAPEMIG. Num total de 179 páginas, o trabalho chama a atenção por sua originalidade e se desdobra em cinco capítulos. Nestes, Oliveira extrapola a reflexão buscando conhecer a fundo a obra de Affonso Ávila poeta, ensaísta e pesquisador mineiro que faleceu aos 84 anos, no dia 26 de setembro do ano passado.

Deste modo, o estudo de Oliveira mantém viva a memória do poeta Affonso Ávila, considerado pela crítica como um dos mais legítimos defensores do patrimônio cultural brasileiro, prin-

principalmente, no que se refere ao Barroco Mineiro. Por isso, manifesta-lhe, sobretudo, o merecido reconhecimento pelo excepcional dinamismo em sua atividade poética que conjuga de modo lúcido literatura, jornalismo, cultura e política. Sobre o poeta, Anelito de Oliveira faz a seguinte assertiva: “Affonso Ávila foi – e continuará sendo por muito tempo – o poeta mais autêntico das Minas – não digo dos Gerais, outro mundo num mesmo Estado –, mais complexo, por isso mesmo, depois de Drummond”.

Com este entendimento, o autor constrói seu texto sempre por meio de um viés problematizado sobre o que Deleuze diz sobre *Le pli* e o seu relacionamento com a alma, o corpo e o Barroco. A partir destas questões Anelito de Oliveira perscruta a palavra poética de Affonso Ávila situando-a “num mais além trans-histórico”. Com foco nas duas primeiras coletâneas de poemas *O Açude* e *Sonetos da Descoberta*, publicadas em 1953, o autor procura pensar a poesia “como lugar de um saber que se denuncia como realização de um sujeito que não pertence exclusivamente ao seu tempo”. Segundo o crítico, o trabalho privilegia o poeta, e, por conseguinte, a palavra do poeta, com a pretensão de “ver a gênese dessa palavra, como ela acontece, o que ocorre durante esse acontecimento, enfim, o processo de nascer.” Encontrar “o lugar da voz” poética de Affonso Ávila, “dar corpo a essa letra órfã” e, por conseguinte, “iluminar sua barroquidade” é o intento do pesquisador.

Para tanto, no primeiro capítulo, Oliveira situa Affonso Ávila no cenário poético brasileiro e mostra o impasse que a poesia concreta trouxe para o cenário literário. Em seguida postula que o trabalho de pesquisa e reflexão sobre o Barroco, feito por poetas como Affonso Ávila e Haroldo de Campos, revelou-se como fértil horizonte criativo. Destaca que para Affonso Ávila, esta crítica reflexiva contribuiu para denunciar a barroquidade de sua poesia e consolidá-lo como poeta – crítico, inscrevendo-o, desta forma, numa linha específica da Modernidade.

No segundo capítulo, aponta o viés barroco como saída tanto para Affonso Ávila continuar criando quanto para avançar em sua reconceituação do Barroco. Neste capítulo, a partir do livro de Gilles Deleuze (1988) *Le pli: Leibniz et le baroque*, Oliveira problematiza a reconceituação sobre o Barroco e localiza no filósofo o conceito de dobras. Conforme Oliveira, a dobra permite o “poema ultrapassar os limites da poesia, dobra o histórico e desdobra a história, dobra o político e desdobra a política, numa operação infinita de dobragem, desdobragem, redobragem”.

No terceiro capítulo, partindo deste “argumento tão sedutor e complexo” da dobra, Oliveira adentra no território poético do primeiro Affonso Ávila com o intento de iluminar as tensões do texto ali tomadas como índice de dobramentos do poético e para dizer que o poeta está nascendo.

No quarto capítulo radicaliza o pressuposto no terceiro ao tratar da melancolia do sujeito barroco que marca *O açude*. Oliveira confronta seu pensamento com algumas críticas já existen-

tes sobre o assunto pontuando a sua discordância em relação a elas e apresenta ancorado em Walter Benjamin e Harold Bloom outra visão sobre o mesmo.

No quinto capítulo detendo-se nos *Sonetos da descoberta*, o crítico faz especulações sobre o que considera a “verdadeira” descoberta do poeta. Descoberta que decorre de outra verdade não mais da pureza da alma no sentido platônico, mas da pureza do corpo. Esse corpo é o “da mulher, da mulher gestante, do corpo da mãe, do corpo-caverna, buraco onde se encontra outro corpo, que vai... num processo infinito, o que nos autoriza a pensar no corpo como alegoria da dobra”, assinala o crítico. Por fim, Oliveira realiza uma espécie de conclusão sobre o tema da pesquisa em questão.

O que também merece destaque em *A aurora das dobras* é a inserção, logo após os agradecimentos do autor, da cópia de uma carta do professor Antônio Sérgio Bueno a Anelito de Oliveira, datada em janeiro de 1999, justificando-se da ausência na defesa da dissertação. Na carta, o professor tece comentários e reconhece a relevante pesquisa realizada por Oliveira. O professor afirma que sua impressão imediata, após a leitura da obra, é de um monumento e destaca as “análises densas”, “minuciosas”, “microscópicas e macroscópicas” elaboradas pelo pesquisador durante o seu processo de estudo. Devido aos “voos e (mergulhos) teóricos”, feitos por Anelito de Oliveira, considera o trabalho mais que uma dissertação. Para Antônio Sérgio Bueno, a obra trata-se de “uma tese” cuja escrita é de “alto teor poético” e ressalta que “só a pesquisa gigantesca” realizada por Anelito, “já merece o respeito de todo leitor com um mínimo de sensibilidade”.

Ao preparar o texto para a publicação, Anelito de Oliveira é fiel às suas convicções e preocupa-se em preservar-lhe a “aura”, aspecto que segundo ele, “reluz sua verdade - romântica ou barroca”. Embora, julgada digna de publicação no momento de sua defesa em fins dos anos 90 e por motivos explicitados pelo autor, em nota explicativa, a pesquisa só é publicada em 2013. No entanto, verificamos que este trabalho chega ao público leitor em um momento importante para a Crítica Literária Brasileira, já que o estudo não deixa cair no esquecimento o poeta Affonso Ávila, que completa um ano de falecimento.

O teor das reflexões abordadas nesta obra não perde em qualidade para as produções posteriores do autor, pelo contrário, era uma profecia sobre a consolidação de Anelito de Oliveira como um grande poeta e crítico literário. É, certamente, mais uma preciosidade que sai do baú de bons autores para o conhecimento do público leitor. Ganho para nós, não só estudiosos e críticos da poesia, mas também para o leitor comum que está em formação, pois a sua linguagem crítica é dinâmica e acessível possibilitando a compreensão do universo poético de Affonso Ávila. Deste modo, a obra como afirmou o pesquisador Wagner Veloso Rocha, em seu lançamento em 19/09/13, é

“realmente autêntica no sentido heideggeriano” e chega às nossas mesas mentais para nos banquetarmos com alimento de alta qualidade.

Neste sentido, a pesquisa configura-se como uma reflexão crítico-teórica perpassada pela sensibilidade do poeta e a densidade do crítico Oliveira, que busca a renovação ao demarcar “a palavra poética como “protagonista” da trama que envolve poesia, história e política; palavra em dobra, a dobra que “precisa dobrar-se para depois ir ao infinito no universo barroco”. E denota o desejo de criar, que leva a experimentar e romper, investigar, buscar e fruir o mundo a partir de dados reais e simbólicos convulsionados no ser de Anelito de Oliveira, como bem ressaltou o escritor e curador de arte Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, na orelha do livro.

Portanto, *A aurora das dobras*: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila não se trata da publicação de um simples resultado de pesquisa, pois, o próprio Oliveira afirma que ele não escreve o seu “texto como uma mera ação acadêmica, apenas para obtenção de um título. Escrevi-o, antes de mais nada, como parte de um processo de autocompreensão, que implica, óbvio, a compreensão do mundo a partir dos seus dados reais e simbólicos”. Trata-se, assim, de um livro que apresenta os fundamentos de um enfrentamento crítico, sensível e sério tão necessários para a compreensão, análise e produção do conhecimento sobre uma obra literária.

Isto posto, conclui-se que *A aurora das dobras* apresenta uma crítica consistente e bem construída sobre a poesia de Affonso Ávila. Crítica feita por um olhar perquiridor que “procura a inteligibilidade da obra”, como postula Fábio Lucas, cuja dicção é atravessada pelo amálgama da sensibilidade do poeta, pela percepção do intérprete e julgamento do crítico Anelito de Oliveira. Neste caso, em especial, *A aurora das dobras*, ao tratar do início, da revelação de um processo que se dá em infinitas dobras, “o processo de nascer” da poesia e do poeta, é também o registro do “processo de nascer” de Anelito de Oliveira como crítico e pesquisador literário.

Sendo assim, por intermédio desta obra, Anelito de Oliveira ensina ao jovem pesquisador, que busca conhecer e entender a obra literária e o seu processo produção, que o trabalho de pesquisa exige um enfrentamento crítico do seu objeto. Ato que se dá em um processo de análise austero, mas se o pesquisador o realizar como uma forma, sobretudo, apaixonada de ler, e saber ler o texto literário, ele não se cansará. Portanto, a obra denota-se como relevante contribuição não só para aqueles que já desenvolvem trabalhos acadêmicos em Letras/ Estudos literários ou que estão entrando efetivamente na pesquisa acadêmica, mas também, àqueles vinculados a outros territórios como o jornalístico, o cultural, o político e demais interessados.

OLIVEIRA, Anelito de. *A aurora das dobras*: introdução à barroquidade poética de Affonso Ávila. Montes Claros: Imensa, 2013. 179 p.